

Fake News: Ética e credibilidade jornalística em risco¹

Kennedy Anderson Cupertino de SOUZA²

Felipe Maciel TESSAROLO³

Centro Universitário Faesa, Vitória, ES

Resumo

Alinhado a produção de fatos reais nas redações está o crescimento do *Fake News*. Esse tipo de conteúdo prejudica o trabalho jornalístico e coloca o repórter em um dilema: ser veloz e acreditar nas informações que chegam nas redações ou perder a oportunidade do furo e investir um tempo maior para checar os materiais. O presente artigo tem por objetivo discutir como o *Fake News* afeta as redações jornalísticas e como o jornalista deve se posicionar para produzir um conteúdo ético, de qualidade e de credibilidade.

Palavras-chave: Jornalismo; Notícia Falsa; Ética; Credibilidade

Introdução

A presença de *fake news*⁴ no dia a dia do jornalismo só vem crescendo nos últimos anos. As redações estão enxutas e exigindo mais dos jornalistas. A exigência pela rapidez na produção e publicação das matérias jornalísticas faz com que muitos profissionais apurem de uma forma indesejável, se tornando reféns das informações que chegam nas redações. Até onde a notícia falsa pode interferir no cotidiano do cidadão e das redações jornalísticas? Vale lembrar que “Um jornalista responsável não produz notícias falsas, nem notícias exageradas ou notícias corrompidas” (SCHUDSON, 2017, p. 12). De onde vem e como nascem essas notícias falsas? Ao confiar nessas informações, o jornalista põe em risco a própria credibilidade. Mas como o repórter deve se apresentar diante da velocidade em informar e produzindo um conteúdo de qualidade, bem apurado, ético e responsável?

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior - XIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Faesa, email: kennedycuper@gmail.com

³ Orientador e professor Msc. do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Faesa, email: felipetessarolo@gmail.com

⁴ Notícias falsas, publicadas e divulgadas de modo a enganar o público, atendendo a algum interesse escuso. (ALVES, 2017)

Jornalismo e o papel jornalístico

Os jornalistas produzem notícias para informar a população dos fatos que se destacam e/ou que por algum motivo são invisíveis para a sociedade. Buscar informação é primordial para que um indivíduo não seja manipulado ou se torne um ignorante aos assuntos do cotidiano. Os profissionais dessa área são responsáveis pelo processo rigoroso de checagem e apuração das notícias que chegam ao cidadão. O jornalista se posiciona como representante da população na filtragem e no processo de produção na busca pela verdade.

Num primeiro momento, vamos esclarecer as características e definir o que é jornalismo. Para entender a definição recorri aos estudos de Kunczik (2001), para o autor, a profissão está integrada ao comunicador, profissional que passa uma notícia para os receptores ou participa do processo de produção da informação. De acordo com Kunczik, os comunicadores têm o poder de influenciar os indivíduos no entendimento da informação. Essa influência pode ocorrer por motivos políticos, econômicos e culturais, na construção do texto, na seleção da imagem e do entrevistado. O autor ainda frisa que “os processos de seleção dos meios de comunicação não se restringem apenas a esse setor; também podem ocorrer no setor de distribuição” (KUNCZIK, 2001, p. 16)

Para exemplificar a influência que as notícias têm no nosso cotidiano, destaco a matéria do Jornal *O Globo* sobre o suposto diálogo entre o Presidente Temer e o empresário Joesley Batista da JBS (JARDIM, 2017). No dia 17 de maio de 2017, o jornalista Lauro Jardim publicou uma notícia sobre um suposto áudio entre o Presidente da República Michel Temer e o empresário Joesley Batista da JBS, empresa de proteína animal. Segundo a notícia, o áudio tratava de declarações do empresário sobre uma mesada que Joesley dava ao Deputado Federal Eduardo Cunha (PMDB) e que Temer diz: “Tem que manter isso aí, viu?”.

Em poucas horas o país estava comentando sobre o suposto áudio que a notícia dizia. O repórter não teve acesso ao arquivo que continha essas declarações do presidente Temer, mesmo assim, manteve a denúncia. Após a publicação da matéria

no jornal *O Globo*⁵, muitos grupos se uniram e foram às ruas protestar, pedindo diretas já e a renúncia de Temer. Nesta matéria observamos como a notícia pode influenciar atitudes e modificar o cotidiano do indivíduo. Não havia nenhuma movimentação a respeito de manifestações contra o peemedebista. Uma notícia foi suficiente para mudar o rumo daquela quarta-feira (17). Alguns dias depois o áudio foi disponibilizado, mostrando uma versão diferente sobre o diálogo.

Kunczik (2001) explica que o jornalismo está além da profissão de comunicador, pois o profissional da área tem uma relação com as pessoas e tem um papel de despertar nos indivíduos o olhar crítico das notícias. Segundo Koszyk e Pruys (1976, p. 146, apud KUNCZIK, 2001, p. 16) “o jornalismo é considerado a profissão principal ou suplementar das pessoas que reúnem, detectam, avaliam e difundem as notícias; ou que comentam os fatos do momento”. O papel do jornalista como influenciador e formador de opinião pode causar mudanças e despertar atitudes em determinados aspectos sociais. Ao ir para a rua o repórter deve pensar bem em cada linha, cada frase que irá incluir na matéria. O jornalista deve saber que é importante estar sempre determinado em realizar um trabalho buscando a veracidade dos fatos, pensando no cidadão.

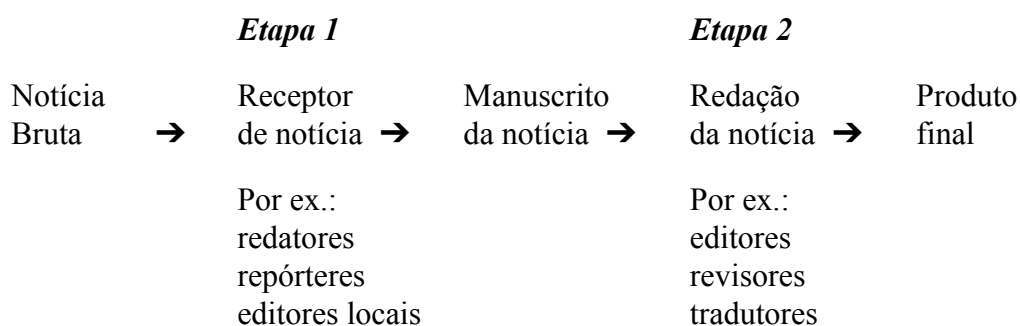
Seleção das informações e o valor notícia

Para ser publicada e exibida, as notícias passam por um processo de seleção e checagem, ou seja, elas não chegam nas redações e simplesmente ocupam o espaço nos jornais. Os jornalistas se posicionam como *gatekeeper* - “pessoa que toma decisões em uma sequência de decisões” (TRAQUINA, 2005, p. 150) - para selecionar o que vai ser publicado.

As informações que chegam nas redações nem sempre são todas verídicas ou tem um característica jornalística, por isso, essa posição que o jornalista ocupa é muito

⁵ JARDIM, Lauro. Dono da JBS grava Temer dando aval para compra de silêncio de Cunha. O Globo, Rio de Janeiro, 17 mai. 2017. Disponível em:
<<https://oglobo.globo.com/brasil/dono-da-jbs-grava-temer-dando-aval-para-compra-de-silencio-de-cunha-21353935>>
Acesso em: 25 jun. 2017

importante para decidir o que é, ou não, notícia. Segundo Kunczik (2001), as decisões sobre o que vai ser notícia podem ocorrer em vários momentos e pode ser feita pelo repórter, pelo editor ou pelo empresário - dono da empresa jornalística. Em uma tabela, McQuail e Windahl apud Kunczik, (2001, p. 235) apresenta o processo da coleta de notícias.



Fonte: McQuail, D. e Windahl, S.: *Communication Models* apud KUNCZIK, (2001, p. 235)

A notícia bruta é tudo que chega nas redações por meio de denúncias, sugestões de pauta, *release*⁶ entre outros. Essas informações passam por um processo que vai ser avaliado se esse conteúdo têm alguma relevância e interesse público para ser produzido. A partir disso, os redatores, repórteres e editores locais começam a produzir a notícia e checar informações, realizar as investigações e ouvir quem precisa ser ouvido. Após a coleta das informações, os repórteres escrevem a matéria e estas notícias passam pelos editores e revisores. Em seguida é publicada e levada ao cidadão. O processo que as informações passam até serem transformadas em produto final mostra a preocupação em produzir um conteúdo de qualidade. Ainda nesse processo existe a classificação das informações.

⁶ *Release* é o termo utilizado para definir o material informativo distribuído para os jornalistas antes de solenidades, entrevistas, eventos, lançamento de filmes, livros e etc. Geralmente possuem dados e informações específicas que facilitam o trabalho desse profissional.

Crítérios de Noticiabilidade

Segundo Letria, a notícia é “um fato verdadeiro, inédito ou atual, de interesse geral, que se comunica com o público, depois de recolhido, pesquisado e avaliado por quem controla o meio utilizado para a sua difusão” (LETRIA, 2000, p. 27). A partir desse conceito de notícia, os meios de comunicação produzem o conteúdo que vai ser divulgado para o cidadão. Dentro das informações selecionadas, os jornalistas escolhem qual destaque daquela determinada notícia. De acordo com Kunczik (2001), algumas notícias passam a ter destaque menor e outras se tornam matérias mais longas dependendo do critério noticioso que tem.

Reportagens de interesse público e que estão diretamente relacionada ao cotidiano das pessoas costumam ter mais destaque nos noticiários, assim como as grandes reportagens que abordam assuntos que mexem com as pessoas ou denúncias sobre algum fato, como matérias investigativas. Independente do destaque que a matéria tem no jornal, deve estar sempre constituída como a base no real.

Seja qual for a relação entre realidade divulgada e a realidade “verdadeira”, os receptores consideram as notícias como o testemunho autêntico dos acontecimentos “reais”. Isto significa que no tocante ao seu efeito ele deve colocar-se em equação com a realidade. (SCHULZ, 1976, p. 29 apud KUNCZIK, 2001, p. 250).

Existem seis fatores que Schulz destaca como importantes na classificação de notícia: “Tempo, proximidade, condição social, dinamismo, valência (conflito, crime, dano, êxito) e identificação (personalização, etnocentrismo)” (SCHULZ apud KUNCZIK, 2001, p. 250).

Fatos e não fatos no jornalismo

Com o avanço tecnológico e a exigência por um jornalismo mais ágil, as notícias passaram a ter um processo de checagem e apuração muito rápido. Kunczik (2001) diz que por causa desse limite de tempo, muitas notícias são publicadas sem que se tenha uma confirmação de todas as informações do fato, deste modo, os

jornalistas ficam reféns dos dados que chegam nas redações. Por causa dessa busca em dar o furo, muitos meios de comunicação acabam publicando notícias que não são fatos reais, deixando de lado os princípios da profissão. SILVA (2017) destaca que o jornalista não pode se apressar na publicação, mas deve buscar checar as informações para levar ao cidadão um conteúdo de qualidade, diferencial do jornalismo.

Para Tuchman apud Kunczik (2001) os perigos que os jornalistas e os meios de comunicação correm ao publicar uma informação incorreta são inúmeros. Quando ousam trabalhar sem uma devida checagem sofrem consequências que podem ser irreversíveis.

Esses perigos, que incluem o risco de um processo por difamação, perda de anúncio, queixas por parte do público e críticas internas. Assim, os fatos a serem publicados como reportagens tinha que ser verificados tanto quanto possível. Verificar nesse sentido, significa fazer mais investigações. (KUNCZIK, 2001, p.270)

No dia 20 de dezembro de 2016, uma notícia falsa circulou de que o Ministro de Defesa de Israel prometeu um ataque nuclear caso Paquistão enviasse tropas à Síria⁷. A notícia foi publicada pelo site *awdnews.com* com o título “Ministro da Defesa de Israel: Se o Paquistão enviar tropas terrestres à Síria sob qualquer pretexto, nós vamos destruir seu país com um ataque nuclear”.

O Ministro de Defesa do Paquistão respondeu pelo *twitter* a notícia dizendo: "Ministro de Israel presumiu que o Paquistão tem participação no conflito da Síria contra o Estado Islâmico, esquecendo que o Paquistão também é um Estado nuclear". Após ter ciência da notícia, o Ministro de Israel usou o *twitter* para dizer que a informação era falsa. "A afirmação atribuída ao ex-ministro da Defesa Yaalon sobre o Paquistão nunca foi dita", relatou o Ministro de Israel ao Paquistão. Ou seja, por pouco uma notícia falsa corrobora para um ataque nuclear.

⁷ ESTADÃO. Após ler falsa notícia, ministro do Paquistão ameaça Israel. Estadão, Jerusalém, 25 dez. 2016. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,apos-ler-falsa-noticia-ministro-do-paquistao-ameaca-israel,10000096507>> Acesso em: 08 jul. 2017

Os portais que estão produzindo e compartilhando esse tipo de "informação" só crescem. Cabe ao jornalista procurar fazer um trabalho pautado na melhor apuração e realizar uma pesquisa mais investigativa.

A tendência é que primeiro se busque o refúgio da credibilidade em um jornalismo com menor risco de contágio por interesse político e econômico, ou seja, aquele que produzido por alguma forma de guilda profissional que persegue princípios básicos universais, como a busca pela verdade e a correção de eventuais erros. (RECH, 2017, p. 45)

Essa deve ser uma preocupação dos profissionais envolvidos com a comunicação. Se os jornalistas tiverem em mente que isso afeta a credibilidade da profissão, o processo de checagem acabaria se tornando um procedimento primordial. As notícias produzidas nas redações não podem ser reféns dos conteúdos falsos que circulam na sociedade. Os jornalistas devem fazer um trabalho incisivo de checagem. No final vence a credibilidade.

Função dos Meios de Comunicação de Massa

Existe uma pergunta que deve ser feita para saber a funcionalidade dos meios de comunicação de massa.

Quais são as funções e disfunções manifestas latentes da observação (notícias), correlação (atividade editorial), transmissão cultural e entretenimento da comunicação de massa que se transmitem através dos meios de comunicação de massa para a sociedade, os subgrupos, o indivíduos e os sistemas culturais? (WRIGHT 1960, p. 610; 1974;1975 apud KUNCZIK, 2001, p. 72)

Vamos focar a nossa pesquisa na função e disfunção manifestas latente da observação, ou seja, as notícias. Para o autor, é aplicado o termo disfunção “para as notícias que ameaçam a estabilidade das sociedades” (KUNCZIK, 2001, p. 73). De acordo com Wolf a disfunção circula pela sociedade livremente e ameaça a estrutura fundamental do cidadão. O autor ainda destaca que a “difusão de notícias alarmantes

pode provocar reações de pânico em vez de reações de vigilância consistente” (WOLF, 1987, p. 28)

As notícias falsas que circularam na internet é um exemplo de como uma notícia pode ameaçar e provocar reações de pânico. Uma mulher foi espancada após boatos de que ela sequestrava e praticava magia negra com crianças em Guarujá, São Paulo⁸. Uma informação não confirmada trouxe caos ao estado de São Paulo. Esse tipo de atitude não é um caso isolado. As notícias falsas tem objetivos e estratégias. Segundo Silva (2007), as notícias falsas são divulgadas sem nenhum tipo de compromisso com o cidadão.

A falsidade se tornou uma fonte renda lucrativa. Existe a industrialização de notícia falsa, com o objetivo de fazer dinheiro com anúncios que são alocados por instrumentos regidos por algoritmos que premiam sites com mais visibilidade, acesso, compartilhamento. (SILVA, 2017, p. 37)

Ainda sobre as funções do meios de comunicação, Wolf (1987) vai além e destaca duas funções em relação à sociedade. Para o autor, os meios de comunicação tem a função de oferecer a possibilidade de alertar ao cidadão e apresentar instrumentos para executar ações diárias.

Jornalista: Responsabilidade e os valores éticos

Segundo Código de Ética (2007, art. 4º) o jornalista tem um compromisso “com a verdade no relato dos fatos”, o art. 4º ainda destaca que toda produção e apuração devem ser pautadas na correta divulgação da informação. O papel do jornalista na sociedade é de extrema importância. O compromisso do jornalista com a ética não deve ser diferente. O Código de Ética (2007) ainda destaca o direito do cidadão de ser informado. “A produção e a divulgação da informação devem se pautar

⁸ CASTRO, João Paulo de e ROSSI, Mariane. Marido diz que mulher foi espancada por causa de boato em rede social, Santos-SP, 05 mai. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/marido-diz-que-mulher-foi-espancada-por-causa-de-boato-em-rede-social.html>> Acesso em: 09 jul. 2017

pela veracidade⁹ dos fatos e ter por finalidade o interesse público”. (CÓDIGO DE ÉTICA, 2007, art. 2º, parágrafo II).

A profissão do jornalista deve estar ligada diretamente ao cidadão, no compromisso com a verdade e na discussão de assuntos que sejam relevantes. Quando o repórter vai à rua, ele deve ter como princípio a informação e se fazer as seguintes perguntas: “O que o leitor precisa saber?” e “Como transmitir essa notícia sendo mais imparcial e ético possível?”. Partindo disso, o jornalista vai conseguir produzir uma matéria baseada no interesse público.

Ética da responsabilidade e dos valores absolutos

Para Kunczik (2001) o indivíduo se depara diante de duas atitudes éticas; a ética de responsabilidade e ética de valores absolutos. Na ética de valores absolutos, o autor destaca que o indivíduo não assume a responsabilidade pelas próprias atitudes, mas frisa que “os valores absolutos nada tem a ver com a irresponsabilidade, assim como a ética da responsabilidade nada tem a ver com a falta de valores” (KUNCZIK, 2001, p. 41).

O autor diz que o elemento que identifica a ética dos valores absolutos é a busca absoluta pela verdade. Já a ação ética da responsabilidade é prudente e leva em consideração as consequências da ação. Por exemplo, um repórter está fazendo a cobertura de um acidente. Sem uma nota oficial e sem confirmação do Corpo de Bombeiros, ele acaba informando o nome de um dos envolvidos no acidente. Mesmo tento a intenção informar sobre o acidente, o repórter divulgou uma informação que pode trazer consequências (valores absolutos) irreversíveis. Um outro repórter sabendo das consequências que essa informação pode causar, aguarda uma lista oficial ou busca através dos militares alguém que confirme a informação e a partir disso decide se divulga ou não a informação. De acordo com autor, o jornalista assume uma atitude ética de valores absolutos, sendo assim, atua segundo os próprios valores, produzindo

⁹ Característica ou particularidade do que é verdadeiro; qualidade daquilo que contém e expressa verdade; veracidade Disponível em; < <https://www.dicio.com.br/veracidade/> > Acesso em: 03 de junho de 2017

as matérias partindo da intenção de informar e buscar a verdade, deste modo, não assumem a responsabilidade nas ações, ou seja, não estão preocupados no que a notícia pode causar nos envolvidos.

Um exemplo que marcou a história da imprensa foi o caso da Escola Base (1994), em São Paulo. A imprensa acusou, julgou e condenou de abuso sexual o casal Shimada, o motorista Maurício Alvarenga e a professora Paula Milhim Alvarenga. Os jornalistas envolvidos não pensaram nas consequências que aquela acusação poderia causar¹⁰.

Segundo o autor, na maioria das vezes, os jornalistas atuam de acordo com a ética dos valores absolutos e não assumem a responsabilidade pela informações divulgadas. O Código de Ética (2007) destaca no art 7º, parágrafo 8 a responsabilidade do jornalista com as produções na qual participou. O art. 8º destaca que “o jornalista é responsável por toda informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros” (CÓDIGO DE ÉTICA, 2007, art. 8). Em nenhum momento o Código de Ética (2007) fala a respeito das consequências de uma informação errônea ou falsa, mas frisa que

Os jornalistas que descumprirem o presente Código de Ética estão sujeitos às penalidades de observação, advertência, suspensão e exclusão do quadro social do sindicato e à publicação da decisão da comissão de ética em veículo de ampla circulação (CÓDIGO DE ÉTICA, 2007, art. 17)

Observamos a diferença entre assumir a responsabilidade e ser responsável pelas consequências da produção jornalística. A preocupação em informar e produzir, deixa o jornalista em um grande dilema ético entre publicar ou não as reportagens. Para Kunczik (2001) as duas atitudes éticas - a ética de responsabilidade e ética de valores absolutos - difere-se de acordo com os papéis jornalísticos. Enquanto o repórter inclina-se para a ética dos valores absolutos, os editores, chefes de redação -

¹⁰ AQUINO, Bel e BAYER. Diego. Da série Julgamentos Históricos: Escola Base a condenação que não veio pelo judiciário. Justificando, Carta Capital, 10 de dezembro de 2014. Disponível em: <
<http://justificando.cartacapital.com.br/2014/12/10/da-serie-julgamentos-historicos-escola-base-a-condenacao-que-nao-veio-pelo-judiciario/>> Acesso em: 27 jun. 2017

que são responsáveis pelo bem-estar das organizações - e aqueles repórteres que cultivam contatos com fontes, adotam a ética da responsabilidade.

Por estarem diretamente ligados às organizações, os editores, diretores, chefes de redação acabam assumindo a ética da responsabilidade. Antes de autorizar um repórter produzir ou publicar uma matéria, ele vê quais consequências que aquela matéria pode causar dentro do grupo, mesmo que a intenção tenha sido boa, o que vale são as consequências que a produção pode causar. Em alguns casos, o repórter deixa de fazer uma denúncia ou debater com uma fonte para preservar e cultivar o contato. O autor destaca ainda que há atitudes que fogem das éticas que até agora foram discutidas. “Não é raro o comportamento jornalístico malicioso ou moralmente censurável, fora de qualquer uma das éticas aqui expostas” (KUNCZIK, 2001, p. 45). O autor ainda finaliza dizendo que “se pode deduzir que na formação jornalística deve ocupar a contínua reflexão sobre o impacto causado pelo trabalho dos jornalistas” (KUNCZIK, 2001, p. 49).

Ao mesmo tempo que os jornalistas produzem notícias visando o interesse público e trabalhando eticamente, nós vemos muitas informações que circulam nas redes sociais que não tem nenhum compromisso com meio jornalístico ou com o próprio cidadão. Aqueles que compartilham notícias falsas através da internet não fazem uma reflexão sobre as consequências que aquela notícia pode causar e não estão sendo representados por nenhum grupo midiático, por isso, a importância dos meios de comunicação de massa para o cidadão.

Lealdade do jornalista com o cidadão

Como já venho discutindo, o jornalista tem o papel com a sociedade. Cada vez mais é importante aproximar o jornalismo do cidadão, assim como, o cidadão do jornalismo. De acordo com Kovach e Rosenstiel (2003), a ideia de que o jornalista serve primeiro ao cidadão está enraizado na profissão. Muitos jornalistas vêm no cidadão o motivo de estar todos os dias nas ruas em busca da verdade.

Em uma entrevista [...] orientado por psicólogos, mais de setenta por cento dos jornalistas da mesma forma colocaram o “público” como o alvo da lealdade maior, bem acima dos padrões, deles próprios, de sua profissão e até mesmo de sua família. Esse tipo de entendimento não se chega fácil. (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003, p. 84 -85)

O autor ainda destaca que ter o cidadão como principal compromisso não deve partir apenas do jornalista, mas também dos donos dos meios de comunicação. Se houver princípios diferentes, o trabalho jornalístico tende ao fracasso. “Os jornalistas trabalham melhor quando os dois lados têm um compromisso com os valores da profissão” (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003, p. 101) que é o interesse público e o compromisso com o cidadão.

Detectar notícias falsas: Atividade jornalística

Antes de ser comprovada falsa, a notícia é compartilhada e muitas pessoal consomem o fato como verdadeiro. Cabe ao jornalista detectar notícias falsas para que não haja uma maior divulgação na sociedade. Grande parte da divulgação acontece nas redes sociais - lugar que há um maior investimento para reprodução deste conteúdo. Rech (2017) diz que a investigação para confirmar as informações deve começar pelas fontes que a notícia apresenta. O autor ainda destaca o diferencial dos profissionais da área. “Com a sofisticação dos processos de seleção de informação e avaliação de fontes, a reputação será o grande divisor de águas entre o curandeiro da notícia e profissionais de jornalismo de alto nível” (RECH, 2017, p. 45). Kieky e Robertson apresentaram um artigo que mostra como detectar notícias falsas¹¹.

- **Considere a fonte** - Pesquise sobre o site que está publicando a notícia. Saiba as missões e valores dele.
- **Considere o autor** - Faça uma breve pesquisa sobre o autor. A credibilidade é o diferencial do jornalista. Procure saber sobre ele. Talvez ele nem exista.

¹¹ KIELY, Eugene e ROBERTSON, Lori. How To Spot Fake News. Factcheck.org, 18 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.factcheck.org/2016/11/how-to-spot-fake-news/>> Acesso em: 09 jul. 2017

-
- **Verifique a data** - Em alguns casos matérias verdadeiras são compartilhadas anos depois de publicadas. Essas notícias podem causar uma desordem. Verifique a data e qual contexto a notícia se enquadra.
 - **Consulte especialista** - Procure pessoas que dominam um assunto e por isso são especialistas. O olhar cuidadoso de um especialista pode evitar a reprodução de informações falsas.
 - **Fontes de apoio** - Busque bases de informações para saber se a notícia é confiável. Pesquise para saber se mais alguém fala sobre o tema.
 - **Considere os seus princípios** - As ideologias e princípios não devem ser levados em conta. Não é porque você é contra que aquela informação é falsa.
 - **Verifique se é piada** - Existem alguns sites que aproveitam um tema ou assunto para fazer piadas. Ex.: Sensacionalista
 - **Leia mais** - Não se convença apenas com aquela notícia, procure nos meios tradicionais de aquela informação é real.

Como foi destacado, a checagem não acontece apenas na pré-produção. A atividade de apuração pode acontecer também após a publicação das notícias. Mais uma vez entra em questão a ética, como um bom profissional, o jornalista que observa informações errôneas na notícia deve informar sobre a errata e acertar a notícia já produzida, tendo como base os tópicos citados.

Considerações Finais

O jornalismo correto cumpre um papel importante na sociedade por checar as informações e servir de mediador entre o cidadão e os acontecimentos do cotidiano. Mas a preocupação com a velocidade em produzir um conteúdo mais ágil pode acabar com essa credibilidade. Cabe aos profissionais das redações estarem atentos e buscarem verificar, apurar com profundidade para que não se envolvam com os fatos não reais que "aparecem" como informação para este profissional. Baseados na ética e na responsabilidade jornalística o profissional que está todos os dias nas redações deve buscar, sempre, trazer uma informação verificada e apurada para o leitor. Os meios de

comunicação tradicionais ainda são os lugares que o indivíduo busca para saber de fato o que está acontecendo no mundo. Se o jornalista executar todo aprendizado e os procedimentos indicados por autores da área ele vai realizar um trabalho pautado na lealdade e na responsabilidade. Para proceder dessa forma, o profissional deve ser consciente, ético, duvidar de todas informações que chegam até ele e ser leal aquilo que está publicando ou investigando, sempre indo a fonte - aqui como origem do fato. Como diz Schudson (2017) “O jornalismo produz um primeiro rascunho da história, não a última palavra sobre o acontecimento” (SCHUDSON, 2017, p. 14).

Referências

AQUINO, Bel e BAYER, Diego. **Da série Julgamentos Históricos: Escola Base a condenação que não veio pelo judiciário**. Justificando, Carta Capital, 10 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2014/12/10/da-serie-julgamentos-historicos-escola-base-a-condenacao-que-nao-veio-pelo-judiciario/>> Acesso em: 27 jun. 2017

CASTRO, João Paulo de e ROSSI, Mariane. **Marido diz que mulher foi espancada por causa de boato em rede social**. Santos, 05 de maio de 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/marido-diz-que-mulher-foi-espancada-por-caoa-de-boato-em-rede-social.html>> Acesso em: 09 jul. 2017

CÓDIGO, de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Federação Nacional dos Jornalistas. Brasília-DF, 2007.

ESTADÃO. **Após ler falsa notícia, ministro do Paquistão ameaça Israel**. Estadão, Jerusalém, 25 dez. 2016. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,apos-ler-falsa-noticia-ministro-do-paquistao-ameaca-israel,10000096507>> Acesso em: 08 jul. 2017

ALVES, Gabriel. **Cientistas buscam estratégias para lutar contra 'fake news'**. Folha de São Paulo, 12 de março de 2017. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/03/1865611-cientistas-buscam-estrategia-s-para-lutar-contrafake-news.shtml>> Acesso em: 10 jul. 2017

JARDIM, Lauro. **Dono da JBS grava Temer dando aval para compra de silêncio de Cunha**. O Globo, Rio de Janeiro, 17 mai. 2017. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/brasil/dono-da-jbs-grava-temer-dando-aval-para-compra-de-silencio-de-cunha-21353935>> Acesso em: 25 jun. 2017

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo** / tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial. 2003.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo: norte e sul-Manual de Comunicação**. Edusp, 2001

LETRIA, Joaquim, **Pequeno Breviário Jornalístico**. Lisboa, Editorial Notícias, 2ª ed., 2000.

RECH, Marcelo. **Uma chande de otimismo**. **Revista de Jornalismo ESPM/Columbia Journalism Review**, São Paulo, p. 42-45, Jan./Jun. 2017

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Morte e vida da imprensa**. **Revista de Jornalismo ESPM/Columbia Journalism Review**, São Paulo, p. 36-38, Jan./Jun. 2017

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro; FIGUEIREDO, Maria Jorge Vilar de. **Teorias da comunicação**. Presença, 1987.